

“Escutas da docência: Aulas de História sobre a Ditadura” (Episódios 01,02,03 e 04)¹

“Teaching Listening: History Classes on Dictatorship” (Episodes 01, 02, 03 and 04)

Thyara de Lemos Cavalcante

UECE, 0000-0001-5942-0008, thyara.lemos@aluno.uece.br

Bianca Alessandra Diogo de Castro

UECE, 0000-0002-1231-0562, bianca.alessandra@aluno.uece.br

Edmilson Alves Maia Junior

UECE, 0000-0002-8568-6448, edmilson.junior@uece.br

Resumo

O presente trabalho é um relato de experiências das atividades realizadas pelo Grupo e Projeto de Extensão Fontes Históricas da Ditadura, da Licenciatura em História da FECLESC/UECE na cidade de Quixadá-CE. Abordaremos especificamente os quatro primeiros episódios da série de podcasts “Escutas da docência: aulas de História sobre a Ditadura” que em outubro de 2020 estrearam nas plataformas digitais. As discussões deram-se sobre temáticas relacionadas a Ditadura Militar (1964-1985) e as práticas docentes, ouvindo relatos de professores das escolas públicas do Sertão Central cearense, discutindo também desafios da atualidade: autoritarismo, pandemia e ensino remoto. Dialogamos com Meihi e Holanda (2018), Souza (2017), e outros autores. Nosso estudo evidencia que há uma necessidade de alunos e professores se apropriarem dos espaços digitais para construção de uma educação que defenda o Estado democrático de direito, a justiça social e que seja contra o autoritarismo em suas múltiplas facetas.

Palavras-chaves: Ditadura; Ensino Remoto; Pandemia; Extensão; Podcast.

Abstract

The present work is an account of experiences of the activities carried out by the Group and Extension Project Fontes Históricas da Ditadura, of the Licentiate in History of FECLESC/UECE in the city of Quixadá-CE. We will specifically address the first four episodes of the podcast series “Escutas da docência: aulas de História sobre a Ditadura” which in October 2020 debuted on digital platforms. The discussions took place on themes related to the Military Dictatorship (1964-1985) and teaching practices, listening to reports from public school teachers in Sertão Central Ceará, also discussing current challenges: authoritarianism, pandemic and remote teaching. We dialogued with Meihi and Holanda (2018), Souza (2017), and other authors. Our study shows that there is a need for students and teachers to appropriate digital spaces to build an education that defends the democratic rule of law, social justice and that is against authoritarianism in its multiple facets.

Keywords: Dictatorship; Remote Teaching; Pandemic; Extension; Podcast.

¹ Este trabalho foi financiado pela PROEX.

1 Introdução

Em maio de 2020, o Grupo e Projeto Extensão Fontes Históricas da Ditadura, que já realizou palestras sobre esse tema em diversas escolas públicas do sertão central cearense nos anos de 2018 e 2019, percebeu-se diante da necessidade de reinventar-se para continuar a desenvolver suas atividades, considerando a pandemia de COVID-19. Nesse sentido, a apropriação de plataformas digitais foi o meio adotado para continuar a estabelecer estudos e diálogos a respeito da Ditadura Civil Militar Brasileira (1964-1985).

Apesar da diversidade de atividades que realizamos durante o ano, nesse trabalho abordaremos com enfoque os quatro primeiros episódios da série de podcast “Escutas da docência: Aulas de História sobre a Ditadura” que contou com a participação de Rozanna Gonzaga, Cliudeilson Pinheiro, Douglas Magalhães, Helton Souza e Wilton Santos, Estefânia Freitas, Matilde Brilhante, Amadeu Cardoso, Evandro de Araujo, Gusmão Freitas e Ruy Gondim, Andressa Nascimento, Bianca Raquel, Flaviane Marla, Antonio Alves, Jeovane Saraiva e Veridiano Dantas, Ana Moreno, Dvandy Lima, Natalia Lima, Rachel Henrique, Riccelly Guimarães e Ederson Sousa, professores que atuam em escolas de ensino médio de cidades do Sertão Central cearense, como Banabuiú, Capistrano, Choró, Itapiúna, Milhã, Mombaça, Pedra Branca, Quixadá, Quixeramobim e Senador Pompeu. As perguntas feitas aos professores tiveram o intuito de provocar debates a respeito do ensino de história da ditadura, autoritarismos no passado e presente, bem como as dificuldades e possibilidades frente o ensino remoto.

2 Metodologia

Ao longo dos meses de setembro e outubro do ano de 2020 realizamos as gravações dos quatro primeiros episódios da série em um formato de podcast, através do *Google-Meet*. Esse estilo de mídia permite uma maior liberdade e controle dos ouvintes ao conteúdo que se dispõem ouvir, de acordo com seus próprios interesses (SOUZA, 2017). Utilizamos dos métodos da História Oral, pensando na "existência de um foco central que justifica o ato da entrevista" (MEIHY e HOLANDA, 2018, p. 35). Nesse sentido, questionários foram criados anteriormente ao início das gravações, contando com a possibilidade de haver algumas adaptações de uma gravação para outra de acordo com o tempo que possuíamos. Cabe ressaltar que apesar dos

questionários contarem basicamente com os mesmos conteúdos, as respostas dos professores às perguntas feitas se mostraram diferentes, já que cada docente parte de um lugar profissional e social e constroem experiências diversas. Nesse sentido, Portelli declara: "Cada entrevista é importante, por ser *diferente* de todas as outras" (PORTELLI, 1997, p. 17). Após as edições dos materiais, os lançamentos se deram em plataformas como *Facebook*, *Spotify* e *YouTube*² do Projeto.

3 Resultados e Discussão

Uma das principais preocupações que de forma unânime foram compartilhadas pelos docentes ouvidos e que inicialmente foram levantadas pelos professores, Estefânia Freitas, Matilde Brilhante, Amadeu Cardoso, Evandro de Araújo, Gusmão Freitas e Ruy, das cidades de Capistrano-CE e Itapiúna-CE, dizem respeito ao negacionismo exacerbado embasado em notícias forjadas de acordo com interesses de grupos que atentam o estado democrático, alguns alunos chegam a ter contato com esses discursos principalmente através das redes sociais. Nesse sentido, conteúdos hoje considerados polêmicos que são abordados em sala de aula, como a Ditadura (1964) por exemplo, podem ser alvos de constantes ataques. Na tentativa de justificar o justificável, diz-se que não existiu tortura ou morte e que toda repressão foi uma tática contra uma ameaça comunista. Conscientes disso, percebemos a necessidade de pensar posturas em defesa de uma educação crítica a partir de diversas fontes testadas em um trabalho com rigor historiográfico e científico. Convém ressaltar que além do contexto autoritário atual, nos encontramos imersos em uma crise sanitária com níveis nunca antes vistos na história do país. A partir de seus relatos foi percebido que a prática docente exige dos professores uma disposição diferente do que estavam acostumados, em um momento em que estão mentalmente defasados.

Dentre outras questões levantadas pelos docentes, a instabilidade na profissão também foi assunto. Tal problemática se fez presente nos relatos dos professores das cidades de Choró e Banabuiú que durante a gravação de nosso podcast

² Para acessar as plataformas do Projeto segue os links: Fontes Históricas da Ditadura, Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCPFvuRNF5KjA735ZsCPZxrg/videos>
Fontes Históricas da Ditadura, Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/fonteshistoricasdaditadura>

relataram que ao ingressarem nas escolas, enquanto recém formados, assumiram a responsabilidade de ministrarem aulas de outras disciplinas, pois se fazia necessário para complementar suas cargas horárias.

Já a memória da ditadura civil militar foi levantada pelos professores da escola César Cals. A problemática se estabelece a partir do próprio nome da escola como de outros logradouros, onde militares e figuras daquele período autoritário, continuam sendo cultuadas em espaços públicos, construindo suas memórias em narrativas que buscam legitimar e defender suas ações.

Como percebemos, muitos são os desafios que permeiam as práticas docentes. No entanto, os professores ouvidos registraram em suas falas que organizam suas lutas em um trabalho ético e responsável, a partir de fontes que lhes permitem fazer análises críticas em um ensino de História que estabelece relações com o presente (Bittencourt, 2008) ainda mais um tempo presente marcado por dilemas e incertezas tão intensas tendo em vista o ascenso do autoritarismo e o capitalismo pandêmico digital em suas dimensões de exploração. Vale ainda ressaltar que as entrevistas nos proporcionaram um *feedback* sobre a ida do Projeto de Extensão às escolas em que os professores atuam, as palestras anteriormente apresentadas abriram um amplo debate sobre a ditadura, discutindo o autoritarismo, suas formas de existência e os meios de combate.

4 Considerações Finais

Concluimos que os quatro primeiros episódios da série de podcast “Escutas da docência: Aulas de história sobre a Ditadura”, além de darem espaço para discussão das múltiplas experiências docentes, incluindo dificuldades e possibilidades dos professores que atuam nas escolas públicas do sertão central, conseguimos promover um extensivo debate a respeito dos métodos utilizados para o ensino da história da Ditadura, métodos esses que se estabelecem na contramão de uma educação acrítica baseada em *fake news*. Obtivemos um *feedback* das impressões dos professores sobre os debates construídos nos anos anteriores nas escolas das quais o Projeto de Extensão promoveu palestras. Além disso, ampliamos as formas de compartilhar informações e vivências na construção de nosso tempo presente, pois as mídias sociais oferecem

diferentes possibilidades para que as pessoas tenham acesso a trabalhos que como esse são feitos com dedicação, emoção e resistência.

Referências

MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. História Oral Como Fazer Como Pensar. São Paulo: Contexto, 2018.

PORTELLI, A. Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a Ética na História Oral. Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP, São Paulo, v. 15, p. 13-50, abr. 1997.

SOUZA, R. F. O Podcast no Ensino de História e as demandas do Tempo Presente: Que possibilidades?. Transversos: Revista de História. n. 11, p. 42-62, 2017. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/transversos/article/view/31585/22491> acesso em 14/10/2020